

- Grupo de Estudos: Cap.6- Parte I- Troca Incessante / Parte II- Nosso Concurso - Livro "Estude e Viva"- Emmanuel e André Luiz/ Chico Xavier
 - Pai Domingos de Angola: Fé e Fidelidade para com Deus
- Reunião em 09.04.2025

I- Temas Estudados

Auxílio Mútuo; Cooperação no Bem; Força da Bondade; Poder do Amor; Tempo e Serviço

II- Correlação com Outros Livros

Evangelho Segundo Espiritismo - Cap. XVII - Item 9

Livro dos Espíritos – Questão 559

III-1- Troca Incessante- Escrito por Emmanuel

Todos estamos situados em extenso parque de oportunidades para trabalho, renovação, desenvolvimento e melhoria. Dentre aquelas que segues no encalço, como sendo as que te respondem às melhores aspirações, detém, quanto possível, a oportunidade de auxiliar. Tempo é comparável a solo. Serviço é plantação. Ninguém vive desdenhado da participação nas boas obras, de vez que todos nós retemos sobras de valores específicos da existência. Não somente disponibilidades de recursos materiais, mas também de tempo, conhecimento, amizade, influência. Não percas por omissão. "Colherás o que semeias", velha verdade sempre nova. Em todos os lugares, há quem te espere a cooperação. Aparentemente aqueles que te recorrem aos préstimos contam apenas com o apoio necessário, seja um gesto de amparo substancial, uma nota de solidariedade, uma palavra de bom ânimo ou um aviso oportuno. Entretanto, não é só isso. A vida é troca incessante. Aqueles a quem proteges ser-te-ão protetores. Socorres o pequenino desfalecente; é possível que seja ele, mais tarde, o amigo prestimoso que te guarda a cabeceira no dia da enfermidade. O transeunte anônimo a quem prestas humilde favor pode ser em breve o elemento importante de que dependerás na solução de um problema. O poder do amor, porém, se projeta mais longe. Doentes que sustentastes, nas fronteiras da morte, formarão entre os amigos que te assistem do Plano Espiritual. E ainda mesmo o auxílio desinteressado que levaste a corações empedernidos na delinquência, quando não conseguas tocá-los de pronto, te granjeará a colaboração dos benfeiteiros que os amam, conquanto ignorados e desconhecidos. Todos nós, os espíritos em evolução no Educandário do Mundo, nos assemelhamos a viajores demandando eminências que nos conduzam à definitiva sublimação. Ninguém na terra efetua viagem longa sem o auxílio de pontes, desde o viaduto imponente à pinguela simples, para a travessia de barrancos, depressões, vales e abismos. Por mais regular que se mostre a jornada, chega sempre o instante em que precisamos de alguém para transportar obstáculos ou perigo. Construamos pontes de simpatia com o material da bondade. Hoje alguém surge, diante de nós, suplicando apoio.

"Amanhã, diante de Alguém, surgiremos Nós".

III.2- Nosso Concurso- Escrito por André Luiz

Com efeito, o nosso concurso na Obra do Bem possui características marcantes:

É sempre oportuno; nunca se torna excessivo; apresenta valor específico; recebe beneplácito superior; remonta-nos o desejo de acertar; constitui experiência sempre nova; mostra campo ilimitado de manifestação; não precisa impor nem condicionar; revela hoje o amanhã melhor; significa chamamento à cooperação dos outros; carreia progresso; preencher nosso tempo de maneira ideal; valoriza a vida de todos; sustenta o equilíbrio comum, constrói para sempre.

Estenda mão amiga às tarefas do Bem Anônimo, pois quem viaja na Terra dá e recebe invariavelmente os "Dons da Alegria", ou os "Tóxicos da Tristeza", que semeia por onde passa, na Peregrinação para a Vida Eterna.

III- Textos Correspondentes

III.1- O Evangelho Segundo o Espiritismo- Cap.XVII – Sede Perfeitos

- Item 9- Instruções dos Espíritos- Os Superiores e os Inferiores

A Autoridade, tanto quanto a Riqueza, é uma delegação de que terá de prestar contas aquele que se ache dela investido. Não julgueis que lhe seja ela conferida para lhe proporcionar o vão prazer de mandar; nem, conforme o supõe a maioria dos Potentados da Terra, como um Direito, uma Propriedade. Deus, aliás, prova constantemente que não é nem uma nem outra coisa, pois que deles a retira quando lhe apraz. Se fosse um privilégio inerente à s suas Personalidades, seria inalienável. A ninguém cabe dizer que uma coisa lhe pertence, quando lhe pode ser tirada sem seu consentimento. Deus confere a Autoridade a título de Missão, quando o entende, e a retira quando julga conveniente ou de prova. Quem quer que seja depositário de autoridade, seja qual for a sua extensão, desde a do Senhor sobre o seu Servo, até a do soberano sobre o seu povo, não deve olvidar que tem Almas a seu cargo; que responderá pela boa ou má diretriz que dê aos seus subordinados e que sobre ele recairão as faltas que estes cometam, os vícios a que sejam arrastados em consequência dessa diretriz ou dos maus exemplos, o mesmo modo que colherá os frutos da solicitude que empregar para os conduzir ao Bem. Todo Homem tem na Terra uma Missão, grande ou pequena; qualquer que ela seja, sempre lhe é dada para o Bem; falsear em seu princípio é, pois, falir ao seu desempenho. Assim como pergunta ao Rico: “Que fizeste da riqueza que nas tuas mãos devera ser um manancial a espalhar a fecundidade ao teu derredor”, também Deus inquirirá daquele que disponha de alguma Autoridade: “Que uso fizeste dessa Autoridade? Que Males evitaste? Que Progresso facultaste? Se te dei subordinados, não foi para que os fizesses escravos da tua vontade, nem instrumentos dóceis aos teus caprichos ou à tua cupidez; fiz-te forte e confiei os que eram fracos, para que os amparasses e ajudasses a subir ao meu seio.” O superior, que ache compenetrado das palavras do Cristo, a nenhum despreza dos que lhe estejam submetidos, porque sabe que as Distinções Sociais não prevalecem às vistas de Deus.

Ensina-lhe o Espiritismo que, se eles hoje lhe obedecem, talvez já lhe tenham dado ordens, ou poderão dar-lhas mais tarde, e que ele então será tratado conforme os haja tratado, quando sobre eles exercia Autoridade. Mas, se o Superior tem deveres a cumprir, o Inferior, de seu lado, também os tem e não menos sagrados. Se for espírita, sua consciência ainda mais imperiosamente lhe dirá que não pode considerar-se dispensado de cumprilos, nem mesmo quando o seu chefe deixe de dar cumprimento aos que lhe correm, porquanto sabe muito bem não ser lícito retribuir o mal com o mal e que as faltas de uns não justificam as de outrem. Se sua posição lhe acarreta sofrimentos, reconhecerá que sem dúvida os mereceu, porque, provavelmente, abusou outrora da autoridade que tinha, cabendo-lhe, portanto, experimentar a seu turno o que fizera sofressem os outros. Se vê forçado a suportar essa posição, por não encontrar outra melhor, o Espiritismo lhe ensina a resignar-se, como constituindo isso uma Prova para a sua Humildade, necessária ao seu adiantamento. Sua crença lhe orienta a conduta e o induz a proceder como quereria que seus Subordinados procedessem para com ele, caso fosse o Chefe. Por isso mesmo, mais escrupuloso se mostra no cumprimento de suas obrigações, pois comprehende que toda negligência no trabalho que lhe está determinado redundaria em prejuízo para aquele que o remunera e a quem deve ele o seu tempo e os seus esforços.

Solicita o sentimento do Dever, oriundo da sua Fé, e a certeza que todo afastamento do caminho reto implica dívida* que, cedo ou tarde, “Terá de Pagar em Futuras Reencarnações”, algumas muito Doloridas e de Extrema Pobreza”. François Nicolas Madeleine, Morlot (Paris, 1863). Nota*- Vide Anexo I

III.2- "O Livro dos Espíritos" - Questão 559 - Livro II- Cap.X- Ocupações e Missões do Espíritos

Também desempenham função útil no Universo os Espíritos Inferiores e Imperfeitos?

“Todos têm deveres a cumprir. Para construção de um edifício, não concorre tanto o último dos Serventes de Pedreiro, como o Arquiteto?”

IV- Comentários de Pai Domingos de Angola

Pai Domingos de Angola define que para ser Fiel e se ter Fé em Deus, deve-se:

- Acreditar que é Filho de Deus
- Saber utilizar com Sabedoria e Prudência os Dons, cedidos Gratuitamente por Deus, para o Bem do Próximo
- Combater o “Mal” em Si próprio, e ao seu redor, visando uma melhor compreensão da Verdadeira Vida, que é a Vida no Mundo Espiritual
- Sempre trabalhar para trazer as Virtudes que estão dentro da nossa própria Essência Divina, para como falou Je-

sus: Que brilhe a vossa própria Luz

- Que todos entendam que estão preparados, com os atuais Conhecimentos Espíritas, para realizar a sua própria evolução em direção à Grande Luz
- A Falta de Fé, da Fidelidade para com Deus, aliada ao despreparo dos Conhecimentos Espirituais, quando Encarnado, levam os Espíritos “Recém-Desencarnados” a ficarem totalmente perdido no Mundo Espiritual, permanecendo preso às elevadas “Sensações Físicas”, desejando inclusive o retorno, impossível, à Máquina do Corpo Físico. Não conseguem entender que estão no Plano Astral, não escutam e não compreendem seus Mentores e Guias Espirituais, assim como aos Médicos, Enfermeiras, Psicólogos,...., do Plano Espiritual que os tratam em extensas Enfermarias nos “Hospitais Espirituais” das “Colônias Espirituais”.

Em seguida, Pai Domingos, faz um tratamento com Sal, Álcool e Alecrim em uma das Frequentadoras da Casa, a qual estava sentada em uma cadeira debaixo da Pirâmide Metálica com a Luz Azul Cobalto em seu vértice. Para finalizar este Tratamento uma das frequentadoras faz a Oração para São Miguel Arcanjo, terminando então a Reunião Espiritual.

Anexo I- Considerações de Emmanuel à Reencarnação

— Reencarnação- Cap.108 - Caminho, Verdade e Vida

- A Reencarnação esclarece as questões do Ser, do Sofrimento e do Destino. Na elevada simbologia de suas palavras Jesus mostra-nos o motivo determinante de renascimentos dolorosos, que exigem semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração indispensáveis para a felicidade porvindoura;

— Pergunta 378 - O Consolador - Sobre o motivo da Doutrinação e Evangelização dos Desencarnados nas Reuniões Espíritas

- Grande número de Almas desencarnadas nas ilusões da Vida Física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de aprender as Vibrações do Plano Espiritual Superior, sendo conduzidas às Reuniões Fraternas do Espiritismo Evangélico, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos Mentores, se processam os dispositivos da Lei de Cooperação e Benefícios Mútuos, que rege os fenômenos nos dois planos;

— Coisas Terrestres e Celestiais - Cap.136 - Caminho, Verdade e Vida

- A grande tarefa do Mundo Espiritual, em seu mecanismo de relações com os Homens Encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de ensinar a ler os Sinais Divinos que a vida na Terra contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a Vida Superior;

— Lei do Retorno – Cap.127 - Pão Nossa

- Jesus: Os que fizeram o Bem sairão para a Ressurreição da Vida, porém os que fizeram o Mal irão para a Ressurreição da Condenação. Estas palavras significam que os Bons seguem em ascenção justa no rumo da Espiritualidade Santificadora ao passo que aos Maus compete-lhes:
- A repetição do curso expiatório através de várias Reencarnações Futuras
- A volta à lição ou ao remédio através de várias reencarnações de Dores, Sofrimentos e Extrema Pobreza.

Anexo II- Considerações do Divino Mestre Jesus para a Fé e a Fidelidade para com Deus

Fé e Fidelidade

Logo após as primeiras pregações de Jesus relativas a Boa Nova, esboçou-se na Comunidade Apostólica um movimento de incompreensão relativo aos sacrifícios exigidos para a sua divulgação e implantação no Coração dos Homens.

O Divino Mestre, que sondava os corações dos inquietos Apóstolos, esclarece-os algumas horas após a Turba de Famintos e Necessitados deixarem-nos a sós. Jesus ainda responde e esclarece sobre um Tema Central que é a Oração dirigida ao Pai. Após escutar as confidências e dúvidas dos Apóstolos relativas aos sacrifícios exigidos pelo Programa do Evangelho, Jesus esclarece que:

- Na causa de Deus, a Fidelidade deve ser uma das principais virtudes, de modo a estabelecer uma relação de con-

fiança integral e recíproca, entre o Filho e o Pai. Nunca se deve duvidar da Fidelidade do Pai para com os Filhos, ao se deixar absorver pelo afastamento e pela negação;

- Tudo na vida tem o preço que lhe corresponde. Deste modo não se pode vacilar receoso ante as benções do sacrifício e das alegrias no trabalho pelo Evangelho. Os tributos que a fidelidade ao mundo exige, através dos gozos, riquezas e prazeres, são muito maiores e acima de tudo, dolorosos, e na maioria das vezes com flagelações íntimas;

- O mundo está cheio de crentes que entendem a proteção dos Céus somente nos dias de tranquilidade e de triunfo. Contudo, o Discípulo deve pensar não no Deus que concede mas no Deus que educa, não no Deus que recompensa mas no Deus que aperfeiçoa. A verdadeira batalha pela redenção deve ser perseverante e sem trégua;

- Nos dias de calma, é fácil provar-se Fidelidade e Confiança. Porém, somente nas horas tormentosas, em que tudo parece contrariar e perecer, é que se prova verdadeiramente o Discípulo;

- O Discípulo da Boa Nova deve servir ao Pai, trabalhando pela sua Obra neste Mundo. O Labor é muito grande nos Campos do Pai, que o observa com carinho e atenta com amor, pelos trabalhos de perseverança e boa-vontade. No intímo deste trabalhador brotará sempre um cântico de alegria, pois Deus o ama e o segue com carinho e atenção;

- Todos trazem consigo diversas possibilidades de servir ao Pai, mesmo doentes, com privação dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés. A Fidelidade é o verbo dessa virtude, que com coragem e paciência mostrará o Amor do Pai.

Os Apóstolos, após escutarem a maravilhosa explanação do Divino Mestre, fizeram questão de falar em uníssono: Senhor, seremos Fiéis para sempre.

Em uma das últimas reuniões do Divino Mestre com os Apóstolos, o tema era sobre a Fé. Jesus responde e os esclarece em relação aos seus questionamentos e dúvidas. Deve-se lembrar de que estes eram vacilantes, e mesmo indecisos, em termos de Conceitos Espirituais, apesar de estarem sempre na presença de Jesus. Somente após a ocorrência do Pentecostes é que se tornam fortes e cheios de Fidelidade e fé, acordando e entendendo todos os Conceitos Espirituais deixados pelo Divino Mestre.

Os Conceitos de Fé

Inicialmente, um dos filhos de Zebedeu, questiona se a Fé é uma virtude apenas para aqueles que a desejam. Jesus, começa então a explicar, que a Fé pertence aos que trabalham e confiam. De modo a mantê-la no coração, deve-se estar sempre pronto para se aceitar os desígnios de Deus ao próprio respeito. Não importam a saúde ou a enfermidade do corpo, não tem significação os infortúnios ou os sucessos felizes da vida material. A alma fiel trabalha confiante nos desígnios do Pai, que pode dar os bens, retira-los e restituí-los em tempo oportuno, caminhando sempre com serenidade, humildade e amor, por todas as sendas pelas quais a mão generosa do Senhor a queira conduzir.

Novamente o Apóstolo Levi torna a questionar: Mas, Mestre, como discernir a vontade de Deus naquilo que nos acontece? Tenho visto, criminosos que atribuem a Providência os seus feitos delituosos, e uma legião de pessoas inertes que classificam a preguiça como fatalidade divina.

O Divino Mestre responde-lhe mais uma vez: A vontade de Deus, além da que conhecemos pelos Profetas e pelas suas Leis Divinas, é também a que se manifesta, a cada instante da vida, misturando as alegrias com as amarguras, concedendo a doçura ou a retirando, para que a criatura possa colher a experiência luminosa em caminhos espinhosos. Ter Fé, portanto, é ser Fiel a esta vontade, em todas as circunstâncias, executando o roteiro do Bem que ela nos determina e seguindo-lhe a senha sagrada, nas menores sinuosidades da estrada da vida que nos compete percorrer.

A seguir, o Apóstolo Tomé, afirma que está qualidade excepcional deve ser atributo de um Espírito mais evoluído, pois a maioria não poderá cogitar de semelhante patrimônio.

Jesus responde a Tomé: Todo homem de Fé será, hoje ou mais tarde, o irmão dileto da sabedoria e do sentimento; porém, essa qualidade será sempre a do filho Fiel ao Altíssimo.

Tomé replica então: Quem no mundo possuirá uma Fidelidade perfeita como essa?

Finalizando a conversação através da resposta a Tomé, Jesus afirma que: Ninguém pode julgar em absoluto a não

ser o critério de Deus. Muitas vezes as encontramos não nas criaturas de conhecimentos parcós ou posições vulgares, mas sim no peito exausto dos mais infelizes ou dos desclassificados do mundo.

Nota Complementar Para Este Assunto Bastante Complexo

Fiel é um adjetivo que qualifica alguém que é fiel, ou seja, que cumpre seus compromissos e não trai. Fidelidade é a qualidade de ser Fiel, ou seja, de manter a palavra dada e honrar compromissos.

Fiel

- Que guarda Fidelidade, que cumpre seus contratos
- Que não trai a pessoa com quem se relaciona
- Que possui Fé, que acredita em algo ou em alguém

Fidelidade

- Atitude de quem é Fiel, de quem tem compromisso com aquilo que assume
- Característica daquele que é leal, que é confiável, honesto e verdadeiro
- Manter a palavra dada, honrar compromissos e não enganar o parceiro
- É uma base necessária para qualquer relacionamento, seja ele amoroso, familiar, profissional ou religioso

Fontes

- Cap. 10- O Perdão e no Cap.18 – A Oração Dominical / Livro: Boa Nova - Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB – 1941
- IA generativa e experimental

Anexo III- Carregar/ Suportar a Própria Cruz

Emmanuel comenta que mesmo que tenhamos uma imensa bagagem de erros, a partir do instante em que nos rendemos aos “Desígnios de Deus”, aceitando com sinceridade o dever da própria Regeneração, avançamos para uma Região Espiritual de Luz, onde o “Jugo é Suave e o Fardo é Leve”.

Nesta região o “Espírito Endividado” não permanecerá em uma falsa atitude beatifica, reconhecendo que com Jesus e por Jesus, o “Sofrimento é Retificação, Aprimoramento e Burilamento” e as “Cruzes são as Claridades Imortais” em nosso próprio Caminho, independentemente de Tudo e de Todos, ou seja, pertencendo a Si próprio.

Fonte

Pão Nosso- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950

Anexo IV- Huberto Rohden e a Diferença entre ter Fé e ter Fidelidade a Deus

Huberto Rohden, um Pensador e Escritor Brasileiro, abordou temas de Espiritualidade e Filosofia em seus textos, incluindo a distinção entre Fé e Fidelidade a Deus.

Rohden sugere que a Fé é uma crença ou confiança em algo ou alguém, frequentemente associada a uma expectativa de que Deus atuará de determinada forma. É um sentimento que pode variar de intensidade e que, muitas vezes, depende de circunstâncias externas.

Por outro lado, a Fidelidade a Deus é uma postura mais profunda e comprometida. Para Rohden, ser Fiel a Deus implica em uma dedicação constante, independentemente das circunstâncias. É uma escolha consciente de viver de acordo com Princípios Espirituais e Éticos, mantendo-se firme em momentos de dificuldade ou dúvida.

Em resumo, enquanto a Fé pode ser vista como uma crença que pode oscilar, a Fidelidade é uma ação contínua e deliberada de alinhamento com a Vontade Divina e os Valores Espirituais. Esta diferença ressalta a importância de uma relação mais profunda e comprometida com o Divino.

“Se o Espírito Humano não está Sintonizado, com Fidelidade com Deus, ele não tem Fé, embora talvez Creia.”

O notável Professor, Filósofo e Humanista Brasileiro, Huberto Rohden, em um de seus oportunos comentários inseridos no Livro “A Mensagem Viva do Cristo”, obra que comprehende a tradução feita por ele mesmo dos quatro Evangelhos, diretamente do Grego do primeiro século, convida-nos a refletir sobre a significativa distinção entre Crer, ter Fé e ser Fiel a Deus. Para ele, a não compreensão dessa questão tem deturpado a Teologia e trazido enorme prejuízo à Mensagem do Cristo ao longo desses 2000 anos.

Dentro desse contexto, “se o Espírito Humano não está Sintonizado com o Espírito de Deus, ele não tem Fé, embora talvez Creia. Esse Homem pode, em teoria, aceitar que Deus existe e, apesar disso, não ter Fé. Ter Fé é estar em Sintonia sendo Fiel à Deus e aceitando as suas Leis Divinas.

Salvação não é outra coisa senão a Harmonia da Consciência e na Fidelidade através da Vivência com Deus.

Finalizando, Huberto Rohden afirma que a conhecida frase “Quem Crer será salvo, quem não Crer será condenado”, é absurda e blasfema no sentido em que ela é geralmente usada pelos Teólogos para o domínio das Massas Ignorantes sob o ponto de Vista Espiritual. No entanto, se lhe dermos o sentido verdadeiro “Quem tiver Fé, mantendo uma Fidelidade à Deus, será salvo”, porque Salvação não é outra coisa senão a Harmonia da Consciência e da Fidelidade através da Vivência com Deus, sendo-lhe extremamente Fiel em todas as “Coisas”, aceitando-lhe os seus Desígnios ao seu próprio respeito, para o respectivo Aprimoramento e Burilamento.

Fontes

- “A Mensagem Viva do Cristo”, Huberto Rohden, Alvorada, 4.ª edição
- <https://portaldaluz.org.br/2021/03/01/a-significativa-diferenca-entre-crer-e-ter-fe/>